

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Franco Castelo Branco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesse.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Administrador — JOÃO S. S. RIBEIRO.

Pode lá ser! Não acreditamos que a Câmara, ao iniciar as obras de aformoseamento na nova artéria da estrada de Fafe, consinta naquele aleijão que é a cabine eléctrica. Os que nos dizem que sim — e são bastantes — andam receiosos que tal aleijão fique, ali, a perpetuar o valor estético de quem não teve logo a visão de que tal cabine não podia nunca estar bem aonde está. Mas, nós que sempre fomos justos, parece que podemos tranquilizar todos quantos veem em semelhante engenharia uma bicha de sete cabeças. A Câmara, sem dúvida, já viu isso mesmo, e vai com certeza tomar as suas providências — mandando dar um novo destino à cabine eléctrica, como, por exemplo, encaixá-la de maneira que todos tenhamos de dizer: é aqui, o lugar próprio, e que desde princípio lhe estava marcado.

O contrário disto, quer dizer, manter-se o que está, são capazes de nos julgar em Marrocos com castelos e tudo.

Temos ouvido — tôda a gente tem ouvido — que vamos ter, enfim, um teatro! Que o temos ouvido, não resta dúvida, mas, de verdade, não sabem responder-nos aquelas boas e bem intencionadas criaturas quando lhes pedimos que nos digam coisas concretas, que apresentem factos por onde se possam fazer mais certos juízos sobre o novo teatro.

Palavras não bastam, embora estas traduzam bem intimamente o desejo de todos os vimaraneses, pois já vai há um bom par de anos que vimos ouvindo dizer sempre a mesma coisa: agora, sim, agora é certo; o teatro vai por diante; é uma ideia em marcha, de fácil realização. E isto, senhores, depois de muitas demarches, reuniões, azezas e acaloradas, comissões, etc. etc.

Dura isto há muitíssimo tempo... ainda não tinhamos cabelos brancos! Ainda ao menos se eles tivessem trazido consigo o teatro, vá que não vá... Só palavras e mais palavras — eis no que se tem resumido a velha aspiração vimaranesse.

— Quem há aí que nos ponha ao vivo sobre tam importante questão, pois — já agora como amanhã — é uma questão de princípio e de brio bairristas!

As excursões foram sempre o laço que melhor prenderam os povos pela amizade, delas resultando também profundos conhecimentos, porque quem viaja estuda com a dupla vantagem de recrear o espírito.

E os passeios excursionistas são, sobretudo, mais económicos pois de ante-mão o que deseja vêr terras, apreciar as suas paisagens e os seus monumentos, prepara de longe o dia de amanhã — o dia da excursão.

Entre nós existem vários grupos que, assim preparados, vão, em certa data, de passeio recreativo por várias terras do país, havendo alguns que chegam além fronteiras. E quando fazem a sua excursão, o nome de Guimarães — o nome da sua terra — é como uma prece patriótica nos seus lábios, levando consigo um vasto sortido de propaganda bairrista que só nos honra — honrando-os também.

Este ano, os grupos avistaram-se e melhor se entenderam para um passeio até à capital da Re-



Dr. Francisco Martins Sarmiento

Passou, no dia 9 de Março, o 1.º centenário do nascimento do Sábio eminente Dr. Francisco Martins Sarmiento, filho ilustre de Guimarães e Glória excelsa da Ciência Portuguesa.

O «Notícias de Guimarães», recordando este grandioso acontecimento, rende o seu mais sentido preito à memória augusta do Sábio e do Mestre.

A SOCIEDADE DE MARTINS SARMENTO E A CAUSA DA INSTRUÇÃO

Desde o seu início que a Sociedade de Martins Sarmiento tomou por lema promover o desenvolvimento da instrução no concelho de Guimarães, especialmente o da instrução primária. Não podia esta prestimosa colectividade ser mais útil em qualquer outra orientação que tivesse tomado, visto que tudo o que seja contribuir para o progresso da instrução é, indubitavelmente, uma das obras mais nobres e mais sublimes.

E' por meio da escola que a vida social dum povo — tomada em todos os seus aspectos — pode chegar a atingir o seu verdadeiro e único fim, que é o de contribuir para o aperfeiçoamento da sociedade e para o engrandecimento do país em que vive. Sem instrução nada se pode fazer, nada se pode completar.

E' sabido — mas não só de agora — que as Nações mais progressivas e mais poderosas do mundo são exactamente aquelas onde a causa da instrução tem a protecção de todos, sem se abstrair, é claro, daquela que lhe dispensa o Estado, que é a mais fecunda.

Em Portugal, as coisas tem-se passado de tal forma quanto ao problema instrutivo, que pode dizer-se — mas sem receio de errar — que a instrução tem sido vítima da negligência de uns e do pouco carinho de outros. Felizmente, a orientação vai sendo outra e o mal — que tem sido grande — vai sendo curado pouco a pouco.

pública, promovendo uma grande excursão que quem quer se lhe pode associar, — inscrevendo-se pela módica quantia de 85\$00 escudos, facilitando-se a sua inscrição aberta nos seguintes estabelecimentos:

Casa de St.ª Terezinha, Casa Rebelo, Casa Benamor, Chapelaria Faria & Fernandes (antiga Macedo), Barbearia Simão Costa, Café

De ano para ano, mais se aproxima de todos nós um futuro mais risonho, prenúncio do ressurgimento nacional! Esta esperança nos basta para nos animar e para trabalharmos com todo o entusiasmo em prol do desenvolvimento da instrução, imitando, portanto, a força de vontade com que se dedica a este assunto a Sociedade de Martins Sarmiento.

A festa de 9 de Março — que todos os anos se realiza na referida Sociedade — é um estímulo para aqueles que trabalham — professores e alunos — cujo trabalho tem como recompensa a concessão dum prémio. Mas a par disto — que é muito interessante, como interessante é tudo aquilo que se faça em benefício da civilização dum povo — é também necessário pensar-se na situação miserável em que se encontra o nosso professor primário. Em nenhum país da Europa — e isto está bem demonstrado — o professorado primário se encontra em condições iguais às do professorado português, relativamente aos seus vencimentos.

Em Portugal, os serviços dos professores primários sempre foram mal remunerados, circunstância esta que é prejudicial ao bom aproveitamento da actividade do professor, porque é forçado a recorrer a outros meios de subsistência a fim de ter uma tigela de caldo e um bocado de pão para si e para os seus. E uma vez que isto se dá, o professor não

Oriental, Café Sport e Casa Moutinho.

Só louvores merece quem de tam bom grado procura recrear-se, desde já dando os parabens ao «Arautos de D. Afonso Henriques» neles envolvendo os outros grupos componentes.

benemérita Sociedade Martins Sarmiento fez, este ano, uma

pode pensar somente nas boas vantagens dos seus alunos, porque tem de pensar também — e muito justamente — no processo de angariar mais uns escudos para valer às necessidades mais angustiosas da sua vida. Por conseguinte, a situação financeira do professor primário português — especialmente daquele que tem uma família numerosa — é uma situação de privações, quando não seja de verdadeira miséria! E eu — que não sou professor primário nem tenho procuração passada por nenhum para ventilar, aqui, a questão dos seus *compadecentes* vencimentos — entendo que o Governo praticará um acto de grande justiça na ocasião em que dê ao professor primário o suficiente para lhe proporcionar uma vida mais airosa e mais independente. Atendê-los, é uma acção que só dignifica quem a praticar, atendendo a que nada há mais justo nem mais humano. Resta, pois, que isto se faça — e o Ex.º Ministro das Finanças não se negará a fazê-lo na devida oportunidade, como já o declarou e teremos um ensino mais rendoso, porque desaparece, assim, o motivo que obrigava alguns professores a desviarem a atenção da sua escola.

O professor primário — a quem alguns *patriotas* chamam o *cabouqueiro* da instrução — é uma das mais fortes alavancas da civilização.

RAMIO.

grande festa com um lindo e formoso programa de canto e recitativos, deixando tôda a gente magnificamente impressionada.

Naquele ambiente claro e cristalino, rodeado de crianças em festa de instrução e de aproveitamento moral e intelectual, respirava-se a mesma alegria sã e benéfica das simpáticas crianças que o futuro há-de tornar

em homens úteis à sociedade e à Pátria.

Parabens, muito sinceros, à Sociedade Martins Sarmiento pelas horas felizes de completa espiritualidade que a todos proporcionou, enchendo a nossa alma de doces e sentidas recordações — aquelas que nos ficaram do nosso tempo de «menino e moço»!

Divergem as opiniões sobre o local que destinam ao monumento do eminente sábio Martins Sarmiento a erigir por ocasião da comemoração do seu centenário.

Como não é costume nosso meter a foice em seara alheia, seja-nos permitido lembrar, ao menos, que se estude bem as condições do local para onde querem levar o monumento. Mas que seja um estudo bem feito, consciencioso, evitando à crítica dos muitos críticos que surgem à ultima hora, palavras azedas de condenação. E' que *gato escaldado de água fria tem medo*... Haja vista o que se disse do Palácio Municipal, depois deste ter sobre os seus alicerces as primeiras pedras, chegando-se a apelar por que êle fôsse metido ao centro mais uns tantos metros — assim é que estaria bem, diziam os críticos, mas só quando todos viram que estava mal, incluindo os próprios da escolha do lugar.

Ora, pois, para que não possa repetir-se semelhante coisa, é que nos permitimos fazer estas simples observações, evitando — como diz alguém — que o busto de Martins Sarmiento fique enterrado...

Esta é a opinião de muita gente. A nossa será aquela que melhor nos mostrar os mestres em tal assunto, porque sem dúvida alguma êles vão proceder novamente a novos estudos.

Avizinha-se a comemoração do Centenário do grande sábio, do grande vimaranesse e grande português — Martins Sarmiento —, e é preciso que tôdas as pessoas que visitarem esta cidade não retirem com a impressão de que somos um povo atrasado, um povo indiferente ao progresso da terra de que somos filhos.

Que dirão os nossos visitantes quando depararem com aquele condenadíssimo *pardieiro* que está à entrada da Avenida Cândido dos Reis? O que dirão também do prédio, que está na Rua 31 de Janeiro — uma das principais da cidade —, e que parece ser um vestígio de qualquer terramoto, com uns *tôscos* degraus de madeira a darem acesso à porta de entrada? O que dirão, ainda, da *pestilenta* e *carunchosa* carroça do correio e do *tuberculizado* animal que à mesma anda atrelado? O que dirão, enfim, de tantas outras coisas que nos envergonham?

Nós, que somos vimaraneses e que somos bairristas — embora nem todos nos façam a devida justiça —, mais uma vez apelamos para as entidades competentes, a fim de tomarem as devidas providências. E' preciso ferir interesses? E' preciso lutar contra a maldita praga da oposição de certas criaturas? E' preciso apartar todos aqueles que se agarram à *casaca* dos amigos ou à *conveniência* da política? Pois bem: faça-se tudo isso, porque quem

V A G O

S
A
P
A
T
A
R
I
A

O melhor sortido em calçado
para homem, senhora e criança
Sempre os melhores preços — Vendas a dinheiro

L U S O

DE Joaquim Laranjeiro dos Reis

10 - Rua Dr. Avelino Germano - 12

(Antiga Rua de S. Paio)

GUIMARÃIS

Visite V. Ex.^a

as suas Exposições.

Casa Salgado

12, R. 31 de Janeiro, 24

GUIMARÃIS

Apresenta bom sortido em fazendas de lã e panos para casaco, malhas em lã confeccionadas, lãs em fio para todos os trabalhos, carapinhas e pluches em côres e preto, meias e peúgas em seda, lã e algodão, riscados, panos brancos, panos crus e flanelas lisas e fantasia. O mais completo sortido em artigos para bordar.

Calçado de agasalho. PERFUMARIAS. Sempre os melhores preços.

RESTAURANTE CENTRAL

— DE —
Inácio de Macedo

Praça Conde S. Joaquim, 1 a 4

(Antigo Campo das Hortas)

Telefone n.º 119

BRAGA

Almoços e Jantares a 800.
Variado serviço à lista a preços módicos.
Mariscos, diariamente.
Lampreia, prato do dia.
Vinhos das melhores procedências.
BONS QUARTOS.
Preço especial para viajantes.

Restaurante "Arcádia,"

Uma das melhores e mais bem
montadas casas da especialidade

Almoços, Chás e Jantares. Serviço de mesa redonda ou à carta. Serviços especiais para Banquetes, Casamentos e Soirées. Executam-se tôdas as encomendas neste género.

Sempre bons mariscos.

12, Largo do Trovador, 13 — GUIMARÃIS

Frequentar o "Arcádia" é uma prova de bom-tom

CAFÉ SPORT

Situado no mais aprazível local da cidade, com magníficas vistas para as duas principais praças de Guimarães e para a estância da Penha.

Optimo serviço de café, chá, leite, chocolate, cacau, ovomaltine, etc.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Venda directa ao público de café moído, exactamente igual ao que se vende à chávana.

A SOCIAL

Agência e Pôsto de Socorros:

HENRIQUE GOMES

Farmacêutico - GUIMARÃIS

As maiores
vantagens

nos

seguros contra

DESASTRES NO TRABALHO

LOÇÃO MIN-HOR

(Científica combinação química)

Restitui aos cabelos a sua côr primitiva.

Não mancha a pele nem a roupa.

Vende-se em tôdas as boas farmácias.

Preparação do Laboratório "HÓRUS,"

V A G O

Como é possível

vender bom café sem haver a torrefacção e moagem? Chamar a atenção de V. Ex.^a é afirmar-lhes que só a CASA BARBOSA tem, nesta cidade, a torrefacção eléctrica. Experimentem.

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Fundada em 1913

Sede: Largo do Chiado, 8 — LISBOA

Filial: Praça Guilherme Gomes Fernandes, 10 — PORTO
(Na sua propriedade)

Agências por todo o país

SEGUROS

EM TODAS AS MOEDAS

Acidentes de trabalho, Responsabilidade Civil, VIDA, Incêndio, Transportes (terrestres, marítimos e postais), Cristais, Roubo, Finanças e Cauções, Assaltos, Greves e Tumultos, Peçaria, AUTOMOVEIS (todos os riscos).

Agente em Guimarães:

SILVINO ALVES DE SOUSA

Rua de Francisco Agra, 17